Engenharia Florestal

Incêndios florestais no sul de Minas Gerais e o mapeamento de suas causas

Isadora de Cássia da Silva Nogueira - 8º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/CNPQ

Marco Aurélio Leite Fontes - Orientador, Professor do Departamento de Ciências Florestais-DCF, UFLA - Orientador(a)

Leandro Carvalho Vieira - Co-orientador, Mestrando do Departamento de Ciências Florestais-DCF, UFLA

Aloysio Souza de Moura - Pós-Doutorando do Departamento de Ciências Florestais, UFLA-ZETTA

Dalmo Arantes de Barros - Pós-Doutorando do Departamento de Ciências Florestais, UFLA-ZETTA

Resumo

O Brasil e o mundo experimentaram incêndios florestais sem precedentes nas últimas décadas, com grandes áreas incendiadas principalmente nas fitofisionomias Amazônica, Cerrado e Mata Atlântica, causando inúmeros danos aos ecossistemas, que influenciam diretamente na poluição atmosférica e nas mudanças climáticas. As causas desses incêndios podem ser naturais ou antrópicas e o objetivo da pesquisa é justamente averiguar, por meio dos Registros de Eventos de Defesa Social (REDS) disponibilizados pela Polícia Militar de Minas Gerais, por sua Sexta Companhia de Meio Ambiente, os principais fatores para a ignição que provocaram os incêndios florestais na macrorregião do sul de Minas Gerais no período de 2017 a 2021. Os registros somam 212 ocorrências, que foram tabuladas e analisadas a partir do registro de cada atendimento. Utilizou-se primeiro uma filtragem sobre a origem do incêndio florestal, se ocorreu por ação antrópica, natural ou indefinida; em seguida procurou-se entender a causa do incêndio, se por faíscas provenientes de cigarros às margens de rodovia, fogos de artifício ou descarga elétrica, entre outros. Após detectadas essas variáveis, utilizaram-se mais alguns filtros a fim de entender todo o contexto do incêndio, ou seja, se houve acionamento dos bombeiros, se houve vítimas ou prisões, além de identificar também se o incêndio ocorreu em áreas de preservação permanente e unidades de conservação. Mesmo com a pesquisa em andamento, algumas conclusões ficaram evidentes, como o ano em que mais se registraram REDS, sendo o ano de 2017, que somou 69 ocorrências. Foi avaliado também que, durante o período entre 2017 e 2021, o município de Campo Belo foi o que mais presenciou incêndios florestais entre os 44 municípios da área de estudo, resultando em 23 ocorrências. Ademais, estudar os incêndios florestais é fundamental, a fim de mitigar os prejuízos econômicos e com a biodiversidade.

Palavras-Chave: fogo, fiscalização ambiental, biodiversidade.

Instituição de Fomento: UFLA; CNPQ

Link do pitch: <https://youtu.be/w1f2uYcBqoo>